

Bartramiaceae Schwägr.

Denilson Fernandes Peralta

Instituto de Botânica de São Paulo; denilsonfperalta@gmail.com

Gledson Julio da Silva

Instituto de Botânica de São Paulo; ed.julio08@gmail.com

Amanda Leal da Silva

Instituto de Botânica de São Paulo; leal.amandas@hotmail.com

Dimas Marchi do Carmo

Instituto de Botânica de São Paulo; dimas.botanica@gmail.com

Emanuelle Lais dos Santos

Instituto de Botânica de São Paulo; emanuellelais.s@gmail.com

Jéssica Soares de Lima

Instituto de Botânica de São Paulo; jessicadelimaa@gmail.com

Leandro de Almeida Amelio

Instituto de Botânica de São Paulo; ednlora@gmail.com

Maria Sulamita Dias da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; mariasulamita@gmail.com

Renato Xavier Araújo Prudêncio

Universidade Federal do Rio de Janeiro; renato.prudencio@outlook.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Bartramiaceae, *Bartramia*, *Breutelia*, *Conostomum*, *Leiomela*, *Philonotis*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Silva, G.J., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. 2020. Bartramiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95889>.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas a robustas, raramente pequenas, formando frouxos a densos tufos. Caulídio ereto (pendente em algumas espécies de *Breutelia*), poucas a várias ramificações por inovação, ramos frequentemente formando verticilos distais de inovações sub-florais curtas, radiculosos; densamente tomentosos; hialoderme em secção transversal presente ou ausente, banda central de esterídeos presente; tricomas axilares formato por células alongadas ou rômbricas. Filídios espiralmente dispostos, raramente em 3-4-fileiras (*Conostomum*), linear- a ovado-lanceolados, ocasionalmente diferenciados numa lâmina linear a lanceolada, e bainha invaginante oblonga ou oblongo-obovada na base; ápice agudo a acuminado, raramente obtuso; base ocasionalmente subdecurrente; margens planas, reflexas ou recurvadas abaixo, denteadas a mais comumente delicadamente serreadas; dentes

simples ou duplos, sem margem distinta; costa simples, forte, subpercurrente, curto ou longo-excurrente, freqüentemente papilosa ou denteada distalmente; células superiores e da região mediana subquadráticas a mais freqüentemente curto a longo retangulares, freqüentemente estreitas, na maioria papilosas, papilas sobre lúmen celular ou projetadas nos ângulos, raramente lisas, as ventrais e basais grandes, na maioria curto a longo-retangulares, laxas ou firmes, as alares ocasionalmente diferenciadas, grandes e infladas. Reprodução assexuada incomum, usualmente como ápices quebradiços de filídios ou filídios caducos, raramente com diferenciação no ápice dos filídios. Autóicas, sinóicas ou dióicas. Periquécio terminal, mas freqüentemente aparentemente lateral por inovações, filídios freqüentemente diferenciados. Seta curta a alongada e lisa. Cápsula imersa a mais comumente emersa, subereta a inclinada, urna subglobosa a globosa, assimétrica, usualmente sulcada quando seca, abertura pequena, ânulos ausente. Opérculo plano a cônico ou curto-mamiloso. Peristômio duplo ou reduzido a uma série, ocasionalmente ausente, exóstoma com 16 dentes lisos ou papilosos, trabeculados; endóstoma freqüentemente reduzido, membrana basal \pm altura, segmentos divididos distalmente, com 1-3 cílios ou ausentes. Caliptra cuculada, nua e lisa. Esporos na maioria papilosos ou claramente verrucosos.

Forma de Vida

Coxim, Tapete, Tufo

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios dispostos em 4 fileiras; células da lâmina mamilosas; rizoides lisos; opérculo curto-rostrado - *Conostomum*
1. Filídios espiralados, não dispostos em fileiras; células da lâmina papilosas ou lisas; rizoides papilosos; opérculo cônico a umbonado - 2
2. Plantas na maioria com inovações subflorais; tricomas axilares com célula terminal rômica e curta, mais ou menos globosa; esporos verrucosos ou tuberculados - 3
2. Plantas na maioria sem inovações subflorais; tricomas axilares com célula terminal alongada, não infladas; esporos papilosos - 4
3. Plantas usualmente robusta; filídios fortemente plicados, células alares diferenciadas - *Breutelia*
3. Plantas pequenas; filídios fracamente plicados ou planos, células alares não diferenciadas - *Philonotis*
4. Cápsulas emersas, raramente imersas; seta alongada, raramente com comprimento igual ao da cápsula; caulídeos com hialoderme; plantas terrestres - *Bartramia*
4. Cápsulas imersas; seta mais curta que o comprimento da cápsula; caulídeos sem hialoderme; plantas epífitas - *Leiomela*

Bartramia Hedw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bartramia*, *Bartramia longifolia*, *Bartramia mathewsii*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Silva, G.J., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Bartramiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95890>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Glyphocarpa* R. Br.

heterotípico *Glyphocarpus* Wilson ex Paris

DESCRIÇÃO

Plantas medianas a robustas, formando tufos densos, brilhantes a verde esbranquiçadas. Caulídio ereto, simples ou pouco ramificado, radiculoso abaixo; hialoderme em secção transversal presente, raramente ausente, banda central de esterídeos presente, tricomas axilares com células terminais alongadas, não infladas no ápice. Filídios espiralmente dispostos, não enfileirados, agrupados, ereto-imbricados a expandidos, lineares a estreito-lanceolados, base oblonga a oblonga-obovada, bainha vaginante côncava; ápice acuminado; margens planas, duplo serreadas; costa forte, curto-excurrente, usualmente denteada dorsalmente; células da lâmina quadráticas a curto- ou longo-retangulares, espessadas, papilosas, papila projetando-se distalmente, em secção transversal lâmina bi-estratificada; células da bainha longo-retangulares, paredes celulares delgadas, lisas, hialinas; região alar não diferenciada. Sinóicas, dióicas ou autóicas. Filídios periqueciais diferenciadas ou não. Seta curta a alongada, 2-9 mm, ereta ou recurvada, lisa. Cápsula exserta ou ocasionalmente imersa, inclinada a horizontal, urna ovoide a subglobosa, 1,5-2,5 mm, irregularmente sulcada ou enrugada, abertura pequena. Opérculo curto cônico-rômbico a convexo. Peristômio duplo ou reduzido, exóstoma soldado na base, delicadamente papiloso ou liso, fortemente trabeculado na parte inferior; endóstoma rudimentar, com membrana basal \pm alta, segmentos frequentemente com o mesmo comprimento do exóstoma. Esporos esféricos a reniformes, papilosos ou verrucosos.

Forma de Vida

Tapete, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas 0,5-2,5 cm, filídios com 2,5-3 mm, dioicas - *B. mathewsii*
1. Plantas 2,5-5 cm, filídios geralmente > 6 mm, sinóicas - *B. longifolia*

BIBLIOGRAFIA

Fransén, S. 1995[1996]. A taxonomic revision of neotropical Bartramia section Vaginella. *Lindbergia* 20: 147-179.

Bartramia longifolia Hook.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, 2,5-5 cm, formando tufos densos, brilhantes a verde esbranquiçadas. Caulídio ereto, simples ou pouco ramificado, radiculoso abaixo; hialoderme em secção transversal presente, raramente ausente, banda central de esterídeos presente, tricomas axilares com células terminais alongadas, não infladas no ápice. Filídios espiralmente dispostos, não enfileirados, agrupados, ereto-imbricados a expandidos, lineares a estreito-lanceolados, > 6 mm, base oblonga a oblonga-obovada, bainha vaginante côncava; ápice acuminado; margens planas, duplo serreadas; costa forte, curto-excurrente, usualmente denteada dorsalmente; células da lâmina quadráticas a curto- ou longo-retangulares, espessadas, papilosas, papila projetando-se distalmente, em secção transversal lâmina bi-estratificada; células da bainha longo-retangulares, paredes celulares delgadas, lisas, hialinas; região alar não diferenciada. Sinóicas. Filídios periqueciais diferenciadas ou não. Seta curta a alongada, 2-9 mm, ereta ou recurvada, lisa. Cápsula exserta ou ocasionalmente imersa, inclinada a horizontal, urna ovoide a subglobosa, 1,5-2,5 mm, irregularmente sulcada ou enrugada, abertura pequena. Opérculo curto cônico-rômbico a convexo. Peristômio duplo ou reduzido, exóstoma soldado na base, delicadamente papiloso ou liso, fortemente trabeculado na parte inferior; endóstoma rudimentar, com membrana basal ± alta, segmentos freqüentemente com o mesmo comprimento do exóstoma. Esporos esféricos a reniformes, papilosos ou verrucosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Griffin III, D., 206, FLAS, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 3399, SP, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

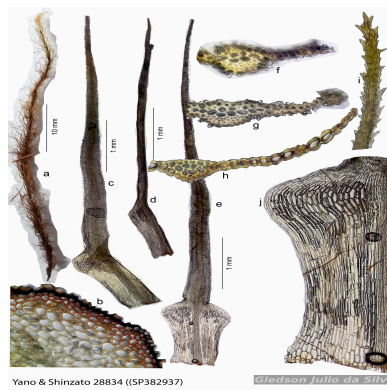


Figura 1: *Bartramia longifolia* Hook.

BIBLIOGRAFIA

FRANSÉN, S. A taxonomic revision of neotropical *Bartramia* section *Vaginella*. *Lindbergia* 20: 147-179. 1995[1996].

Bartramia mathewsii Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bartramia mathewsii*, *Bartramia mathewsii* subsp. *brasiliensis*.

Forma de Vida

Tapete, Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.M. Vital, 5552, SP, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

FRANSÉN, S. A taxonomic revision of neotropical *Bartramia* section *Vaginella*. *Lindbergia* 20: 147-179. 1995[1996].

Bartramia mathewsii subsp. *brasiliensis*

Fransén

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos densos, brilhantes a verde esbranquiçadas. Caulídio ereto, simples ou pouco ramificado, radiculoso abaixo; hialoderme em secção transversal presente, raramente ausente, banda central de esterídeos presente, tricomas axilares com células terminais alongadas, não infladas no ápice. Filídios espiralmente dispostos, não enfileirados, agrupados, ereto-imbricados a expandidos, lineares a estreito-lanceolados, 2,5-3 mm, base oblonga a oblonga-obovada, bainha vaginante côncava; ápice acuminado; margens planas, duplo serradas; costa forte, curto-excurrente, usualmente denteada dorsalmente; células da lâmina quadráticas a curto- ou longo-retangulares, espessadas, papilosas, papila projetando-se distalmente, em secção transversal lâmina bi-estratificada; células da bainha longo-retangulares, paredes celulares delgadas, lisas, hialinas; região alar não diferenciada. Dioicas. Filídios periqueciais diferenciadas ou não. Seta curta a alongada, 2-9 mm, ereta ou recurvada, lisa. Cápsula exserta ou ocasionalmente imersa, inclinada a horizontal, urna ovoide a subglobosa, 1,5-2,5 mm, irregularmente sulcada ou enrugada, abertura pequena. Opérculo curto cônico-rômbico a convexo. Peristômio duplo ou reduzido, exóstoma soldado na base, delicadamente papiloso ou liso, fortemente trabeculado na parte inferior; endóstoma rudimentar, com membrana basal ± alta, segmentos freqüentemente com o mesmo comprimento do exóstoma. Esporos esféricos a reniformes, papilosos ou verrucosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O. et al., 29502, SP, Minas Gerais

D. M. Vital, 5552, FLAS, SP, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bartramia mathewsii* subsp. *brasiliensis* Fransén

BIBLIOGRAFIA

Fransén, S. 1995. A taxonomic revision of Neotropical *Bartramia* section *Vaginella* C. Müll. *Lindbergia* 20: 147-179.

Breutelia (Bruch & Schimp.) Schimp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Breutelia*, *Breutelia grandis*, *Breutelia microdonta*, *Breutelia subdisticha*, *Breutelia subtomentosa*, *Breutelia tomentosa*, *Breutelia wainioi*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Silva, G.J., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Bartramiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95894>.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas a robustas, formando tufos frouxos a densos, verde-claras ou amareladas. Caulídio ereto a ascendente, ocasionalmente pendente, ramificação irregular a regularmente pinada, densamente tomentoso, rizoides papilosos; em secção transversal com banda central de esterídeos; tricomas axilares com células terminal rômbrica, curta, mais ou menos globosa. Filídios espiralmente dispostos, eretos, amplamente expandidos até escurro-recurvados, estreitos a largo-lanceolados com base ovada ou obovada, 2-8 mm, plicados, sulcados com células diferenciadas ou não, base expandida ou invaginante, ápice curto a longo-acuminado, raramente agudo; margem plana a comumente revoluta, serrulada a serreada acima da bainha, freqüentemente delicadamente serreada no ápice; costa forte abaixo, percurrente a curto ou longo-excurrente; células superiores e da região mediana estreita retangular a lineares, papilosas pela projeção dos ângulos distais; células da região basal retangular-rômbricas, freqüentemente porosas; região alar diferenciada, células grandes, em uma ou mais fileiras, curto-retangulares a quadráticas, lisas, espessadas. Dióicas. Periquécio terminal, inovações sub-floral presente. Seta 6-22 mm, firme, lisa. Cápsula inclinada a pêndula, urna ovoide a subglobosa, 2-4 mm, lisa ou sulcada quando seca. Opérculo curto cônico a convexo. Peristômio duplo, dentes exóstoma papiloso a papiloso-grnuloso; endóstoma papiloso ou lisos abaixo, cílios rudimentares ou ausentes. Esporos papilosos ou tuberculados, freqüentemente areolados.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas robustas; filídios dos caulídios # 7 mm largura, oblongo-ovados, apiculados *B. grandis*
1. Plantas variáveis em tamanho; filídios dos caulídios < 7 mm largura, ovado-lanceolados, agudos a acuminados - 2
2. Filídios estreitos a ovado-lanceolados, ápice longo, subpilífero, células alares poucas, papilas curtas a inconspícuas, base não vaginante - *B. microdonta*
2. Filídios ovado-lanceolados, ápice agudo a acuminado, células alares numerosas, papilas conspícuas, base vaginante - 3
3. Margem superior dos filídios do caulídio uniestratificada - 4

3. Margem superior dos filídios do caulídio biestratificada, as vezes interrompida - 5
4. Filídios amplamente expandidos, linear-lanceolados, margem plana, delicadamente denticulada, ápice longo-acuminado - *B. tomentosa*
4. Filídios expandidos, oblongo-lanceolados, margem revoluta, denticulada, ápice agudo - *B. wainioi*
5. Células apicais atingindo 10:1 (compr./larg.) ou mais longas; seta 6-12 mm - *B. subtomentosa*
5. Células apicais com 5:1 (compr./larg.); seta 12-20 mm - *B. subdisticha*

BIBLIOGRAFIA

- Griffin III, D. 1984. Breutelia in Brazil with notes on the occurrence of the genus in the New World. J. Hattori Bot. Lab. 57: 83-95.
- Gradstein, S.R., Churchill, S.P. & Salazar-Allen, N. 2001. Guide to the bryophytes to tropical America. Mem. New York Bot. Gard. 86: 1-577.

Breutelia grandis (Hampe) Paris

Tem como sinônimo

homotípico *Bartramia grandis* Hampe

heterotípico *Breutelia robusta* (Hook. & Wilson) A. Jaeger

heterotípico *Breutelia selaginoides* Dusén

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, formando tufos frouxos, verde- amareladas. Caulídio ereto, ramificação irregular, densamente tomentoso, rizoides papilosos. Filídios esgarçado-recurvados, largo-lanceolados com base ovada, plicados, ápice apiculado; Costa excurrente; Margem em secção transversal simples, serrilhada na porção mediana superior, curto excurrente; região alar não diferenciada; Células do filídio retangulares a lineares. Seta alongada e cápsula piriforme, peristômio duplo.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 1106, RB, Rio de Janeiro

D.M. Vital, s.n., RB, RB00921842, São Paulo

A.F.M. Glaziou, 11742, PC (PC0741860), Minas Gerais, **Typus**

N. Imaguire, 131, MBM, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

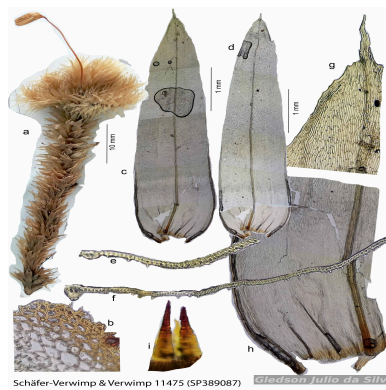


Figura 1: *Breutelia grandis* (Hampe) Paris

BIBLIOGRAFIA

GRIFFIN III, D. (1984): *Breutelia* in Brazil with notes on the occurrence of the genus in the New World. – *Journal of the Hattori Botanical Laboratory* 57: 83-95.

Breutelia microdonta (Mitt.) Broth.

Tem como sinônimo

homotípico *Bartramia microdonta* Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando tufos frouxos, verde-claras. Caulídio ereto, ramificação irregular, densamente tomentoso, rizoides pilosos. Filídios esgarçado-recurvados, longo-lanceolados com base, não plicados, ápice acuminado; margem em secção transversal dupla, serrulada na porção mediana superior, longo excurrente; região alar não diferenciada; Células do filídio lineares a retangulares. Seta alongada superando o tamanho da planta. Cápsula piriforme e peristômio frágil.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Weir, s.n., NY, Minas Gerais, **Typus**

Schafer-Verwimp, A., 11167, hbS.-W., Rio de Janeiro

Nicolak & Ribas, O.S., 27, MBM, Paraná

Vital, D.M. & Buck, W.R., 11769, NY, SP, Espírito Santo

Schäfer-Verwimp, A., 14461, SV, Santa Catarina

D. M. Vital, 7272, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

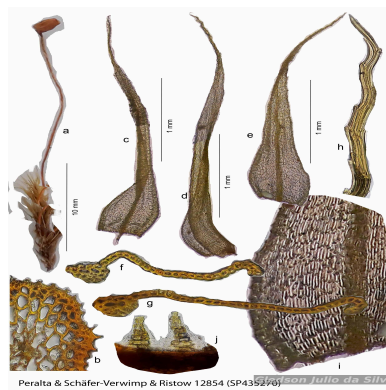


Figura 1: *Breutelia microdonta* (Mitt.) Broth.

BIBLIOGRAFIA

GRIFFIN III, D. *Breutelia* in Brazil with notes on the occurrence of the genus in the New World. J. Hattori Bot. Lab. 57: 83-95. 1984.

Breutelia subdisticha (Hampe) A.Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Bartramia subdisticha* Hampe

heterotípico *Bartramia rivalis* Müll. Hal.

heterotípico *Breutelia rivalis* (Müll. Hal.) Paris

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos frouxos, verde-claras. Caulídio ereto, ramificação irregular a pinada, densamente tomentoso, rizoides papilosos. Filídios escurro-recurvados, longo-lanceolados com base, não plicados, ápice acuminado; margem em secção transversal dupla, serrulada na porção mediana superior, longo excurrente; região alar não diferenciada. Células lineares a retangulares. No corte transversal a lâmina é bi estratificada na lateral do ápice e uniestratificada no meio para a base. Seta de 12-20 mm com cápsula cilíndrica. Dentes do peristômio frágeis e hialinos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 4530, S, P, Rio de Janeiro, **Typus**

Costa, D.P., s.n., RB, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 3540, SP, Minas Gerais

Frahm, J.P., 1213, FLAS, São Paulo

A. Sehnem, 4806, PACA, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

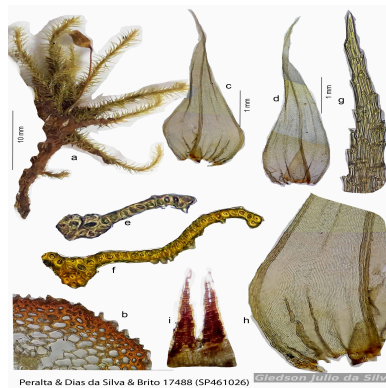


Figura 1: *Breutelia subdisticha* (Hampe) A. Jaeger

BIBLIOGRAFIA

GRIFFIN III, D. *Breutelia* in Brazil with notes on the occurrence of the genus in the New World. J. Hattori Bot. Lab. 57: 83-95. 1984.

Breutelia subtomentosa (Hampe) A.Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Bartramia subtomentosa* Hampe

heterotípico *Bartramia ulei* Müll. Hal.

heterotípico *Breutelia ulei* (Müll. Hal.) Paris

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos frouxos, verde-claras. Caulídio ereto, ramificação irregular, densamente tomentoso, rizoides papilosos. Filídios escurro-recurvados, longo-lanceolados com base, não plicados, ápice acuminado; margem em secção transversal dupla, serrulada na porção mediana superior, longo excurrente; região alar não diferenciada. Células lineares a retangulares. No corte transversal a lâmina sempre termina bi estratificada independente da altura do corte. Seta longa de 6-12 mm com cápsula cilíndrica e dentes do peristômio duplos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 3613, SP, Espírito Santo

Buck, W.R., 26131, SP, São Paulo

A.R. Reitz, 3499, SP, Santa Catarina

D. M. Vital, 11494, SP, Minas Gerais

G. Hatschbach, 22223, PACA, Rio Grande do Sul

G. Hatschbach, 19520, MBM, Paraná

A.F.M. Glaziou, 4531, NY, C, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

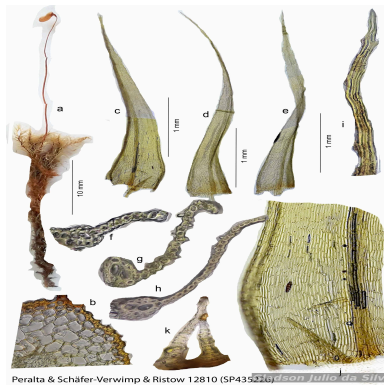


Figura 1: *Breutelia subtomentosa* (Hampe) A. Jaeger

BIBLIOGRAFIA

GRIFFIN III, D. *Breutelia* in Brazil with notes on the occurrence of the genus in the New World. J. Hattori Bot. Lab. 57: 83-95. 1984.

Breutelia tomentosa (Sw. ex Brid.) A. Jaeger

Tem como sinônimo

basiônimo *Mnium tomentosum* Sw. ex Brid.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos frouxos, verde-claras. Caulídio ereto, ramificação irregular a pinada, densamente tomentoso, rizoides papilosos. Filídios escurro-recurvados, longo-lanceolados com base, não plicados, ápice acuminado; margem em secção transversal dupla, serrulada na porção mediana superior, longo excurrente; região alar não diferenciada. Células lineares a retangulares. Corte transversal do filídio com final lateral uniestratificada. Seta não muito longa, com cápsula cilíndrica. Dentes do peristômio duplos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Stradman, M.T.S., 17, ALCB, Bahia

Pereira, O. J., s.n., VIES, VIES002071, Espírito Santo

Mazzoni, R., 2, SP, Rio Grande do Sul

D. M. Vital, 10811, SP, Minas Gerais

Peralta et al., 9327, SP, São Paulo

A.R. Reitz, 379, HBR, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

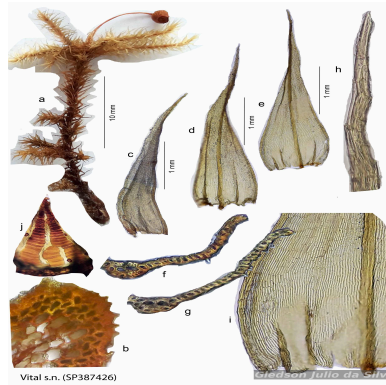


Figura 1: *Breutelia tomentosa* (Sw. ex Brid.) A. Jaeger

BIBLIOGRAFIA

GRIFFIN III, D. *Breutelia* in Brazil with notes on the occurrence of the genus in the New World. J. Hattori Bot. Lab. 57: 83-95. 1984.

Breutelia wainioi Broth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bartramia declivium* Müll. Hal.

heterotípico *Breutelia declivium* (Müll. Hal.) Paris

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos frouxos, verde-claras. Caulídio ereto, ramificação irregular ou sem ramificação, densamente tomentoso, rizoides papilosos. Filídios escurro-recurvados, longo-lanceolados com base, não plicados, ápice acuminado; margem em secção transversal dupla, serrulada na porção mediana superior, longo excurrente; região alar não diferenciada. Margem do filídio com células mais espessadas retangulares e no interior mais lineares. Corte transversal do filídio com lateral final uniestratificada. Seta não muito longa, com cápsula cilíndrica. Dentes do peristômio duplos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul)

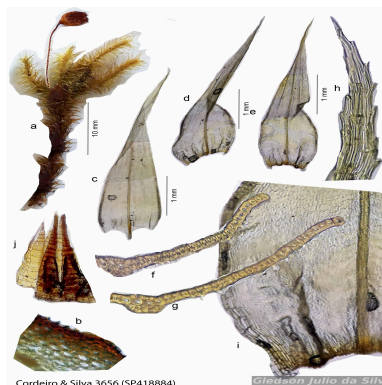
MATERIAL TESTEMUNHO

Wainio, E.A., s.n., S, NY, Minas Gerais, **Typus**

A. Sehnem, 6869, PACA, Rio Grande do Sul

Costa, D.P., 618, RB, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Cordeiro & Silva 3656 (SP418884)

Cordeiro & Silva 3656 (SP418884)

Figura 1: *Breutelia wainioi* Broth.

BIBLIOGRAFIA

GRIFFIN III, D. *Breutelia* in Brazil with notes on the occurrence of the genus in the New World. J. Hattori Bot. Lab. 57: 83-95. 1984.

Conostomum Sw. ex F. Weber & D. Mohr

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Conostomum*, *Conostomum macrotheca*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Silva, G.J., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Bartramiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB126803>.

DESCRIÇÃO

Gênero monotípico no Brasil, veja descrição da espécie.

Forma de Vida

Coxim

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

- Peralta, D. F. (2010). 'Ocorrência do gênero *Conostomum* Sw. (Bartramiaceae) no Brasil.' *Acta Bot. Bras.* 25(4): 935-936.
Frahm, J.-P., Börner, H., Streiber, N., Wallau, B. & Weitkus, S. 1996. Revision der gattung *Conostomum* (Musci, Bartramiaceae). *Trop. Bryol.* 12: 97-114.

Conostomum macrotheca Herz.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando densos tufos, verde-escuras. Caulídeos eretos, algumas vezes densamente tomentosos, rizoides lisos; banda central presente sem seção transversal. Filídios dispostos em 4 fileiras distintas, estreitos, linear-lanceolados até oblongo-lanceolados, ápice acuminado; margens planas abaixo, na metade superior distal delicadamente serrada; costa forte e larga, curta até longo-excurrente com uma arista hialina, em seção transversal bi estratificada a partir da costa até a metade da lâmina; células superiores e medianas oblongo-lineares, paredes espessadas, mamilosas, ápices delicadamente projetados dorsalmente; células basais oblongo-retangulares, lisas; região alar não diferenciada. Autóica. Periquécio lateral por inovações, filídios similares ou maiores que os do caulídio. Seta longa. Cápsula ereta a horizontal, cleistocárpica ou estegocárpica, urna elíptica a ovoide, apiculada ou não, 2,2-3,0 mm, estriada ou sulcada quando seca. Opérculo ausente ou quando presente curto-rostrado, ca. 0,8 mm, oblíquo. Peristômio ausente ou simples, dentes do exóstoma estreitos, reduzidos, decíduos, lisos até delicadamente papilosos. Esporos verrugosos.

Forma de Vida

Coxim

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

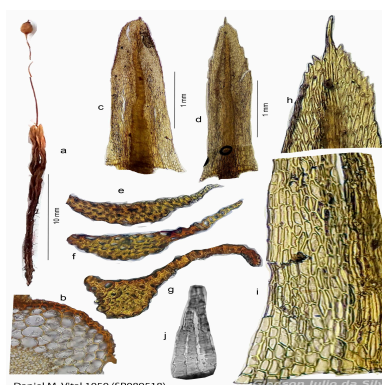
Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 1603, SP, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Daniel M. Vital 1050 (SP089518)

Figura 1: *Conostomum macrotheca* Herz.

BIBLIOGRAFIA

Peralta, D. F. (2010). 'Ocorrência do gênero *Conostomum* Sw. (Bartramiaceae) no Brasil.' *Acta Bot. Bras.* 25(4): 935-936.

Leiomela (Mitt.) Broth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leiomela*, *Leiomela bartramioides*, *Leiomela piligera*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Silva, G.J., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Bartramiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95901>.

Tem como sinônimo

homotípico *Cryptopodium* Brid.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando densos tufos, amarelo-esverdeados, eretas, com poucas ramificações, densamente tomentosas, rizoides papilosos; células epidérmicas em secção transversal pequenas e espessadas, banda central de esterídeos presente; tricomas axilares com células terminal alongadas, não espessadas no ápice. Filídios espiralmente dispostos, ereto-expandidos, oblongo-estreitos, longo lanceolados, ápice estreito-acuminado; margem plana, serreada próximo a base; costa longo excurrente, denteada dorsalmente; células superiores e da região mediana (acima base) oblongo-curtas a longo-retangulares, papilosas, papila projetando-se nos ângulos distais, espessadas, as basais linear-retangulares ou oblongo-retangulares, usualmente lisas, algumas vezes porosas, as alares não diferenciada. Reprodução assexuada através do ápice dos filídios, lâmina ou filídios caducos. Sinóicas ou dióicas. Filídios periqueciais mais longos que os filídios do caulídio, longo-lanceolados, ocasionalmente longo-subulados. Seta muito curta, 1-3 mm, lisa. Cápsula imersa, ereta, algumas vezes inclinada, urna subglobosa, 2-5 mm, quando seca as vezes globoso-piriforme, lisa, não sulcada. Opérculo plano-convexo. Peristômio ausente ou se presente frágil, dentes do exóstoma inseridos abaixo da abertura; endóstoma na maioria rudimentar. Esporos frequentemente papilosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- Filídios do caulídio com 4-5 mm; filídios periqueciais com 10-15 mm - *L. bartramioides*
- Filídios do caulídio com 7-10 mm, filídios periqueciais com 20-30 mm - *L. piligera*

BIBLIOGRAFIA

Matteri, C.M. 1997. *Leiomela* (Bartramiaceae, Musci), a new genus for Argentina. *J. Hattori Bot. Lab.* 83: 251-255.

Sharp, A.J., Crum, H.A. & Eckel, P.M. 1994. The moss flora of Mexico. *Memoirs of The New York Bot. Gard.* 69: 1-1113.

Leiomela bartramioides (Hook.) Paris

Tem como sinônimo

heterotípico *Cryptopodium hookeri* Hampe

heterotípico *Leiomela capillaris* (Hampe) Paris

Cryptopodium capillare Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando densos tufos, amarelo-esverdeados. Filídios espiralmente dispostos, ereto-expandidos, 4-5 mm, oblongo-estreitos, longo lanceolados. Filídios periqueciais mais longos que os filídios do caulídio, filídios periqueciais com 10-15 mm, longo-lanceolados, ocasionalmente longo-subulados. Cápsula globosa imersa com dentes do peristômio frágeis hialinos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 11521, SP, Minas Gerais

D. M. Vital, 7733, SP, Rio de Janeiro

Peralta, D.F. et al., 3134, SP, São Paulo

Silva, L.T.P., s.n., VIES, VIES046428, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leiomela bartramioides* (Hook.) Paris

BIBLIOGRAFIA

MATTERI, C. M. *Leiomela* (Bartramiaceae, Musci), a new genus for Argentina. **J. Hattori Bot. Lab.** 83: 251-255. 1997.

Leiomela piligera (Hampe) Broth.

Tem como sinônimo

homotípico *Cryptopodium piligerum* Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando densos tufos, amarelo-esverdeados. Filídios espiralmente dispostos, ereto-expandidos, 4-5 mm, oblongo-estreitos, longo lanceolados. Filídios periqueciais mais longos que os filídios do caulídio, filídios periqueciais com 10-15 mm, longo-lanceolados, ocasionalmente longo-subulados.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

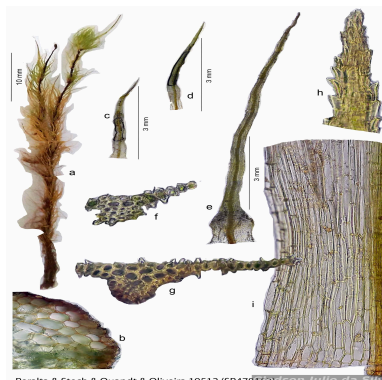
A. Sehnem, 6765, PACA, Rio Grande do Sul

Schafer-Verwimp, A., 10250, SP, Espírito Santo

A.R. Reitz, 870, PACA, Santa Catarina

A.F.M. Glaziou, 4562, PC, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Peralta & Stech & Quandt & Oliveira 19512 (SP478363) <https://doi.org/10.1111/bj1.12111>

Figura 1: *Leiomela piligera* (Hampe) Broth.

BIBLIOGRAFIA

MATTERI, C. M. *Leiomela* (Bartramiaceae, Musci), a new genus for Argentina. **J. Hattori Bot. Lab.** 83: 251-255. 1997.

Philonotis Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Philonotis*, *Philonotis cernua*, *Philonotis elongata*, *Philonotis hastata*, *Philonotis longiseta*, *Philonotis scabrifolia*, *Philonotis sphaerocarpa*, *Philonotis uncinata*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Silva, G.J., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Bartramiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95905>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, solitárias a formando curto tufos densos, esbranquiçadas a verde-escuras ou enegrecidas. Caulídio ereto a ascendente, não ou pouco ramificado, freqüentemente com fascículo terminal de de ramos curtos; freqüentemente tomentosos; tricomas axilares com células terminais rômbricas. Filídios espiralmente dispostos, algumas vezes imbricados, ovados a oblongo-lanceolados ou lanceolados, ápice acuminado, agudo a obtuso; margem plana acima, recurvada abaixo, denticulada a delicadamente serreada; costa forte, freqüentemente denteada dorsalmente, subpercurrente a longo-excurrente; células superiores e da região medianas oblongo-lineares a rômbricas, papilosas nos ângulos distais, ocasionalmente centrais no lúmen, papilas robustas, em uma ou em ambas as superfícies; células da região basal, algumas vezes grande, retangulares e de paredes firmes, até oblongas e ± laxas, lisas ou papilosas; região alar não diferenciada, ocasionalmente com as células da margem diferenciadas. Autóicas ou mais comumente dióicas. Seta longa, lisa, ereta a recurvada. Cápsula subereta a inclinada, urna subglobosa, estriada quando seca. Opérculo cônico. Peristômio duplo, raramente único ou ausente, endóstoma com membrana de altura igual, cílios presentes. Esporos papilosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Células do filídio curtas (ca 2-3:1), papila central sobre ambas as superfícies - *P. scabrifolia*
1. Células do filídio longas (ca 5-6:1), papila distal, apenas dorsal - 2
2. Células superiores grandes, 10-15 #m largura, em geral lisas - *P. hastata*
2. Células superiores menores que 10 #m largura, em geral papilosas - 3

3. Plantas autóicas - 4
3. Plantas dióicas - 5
4. Peristômio ausente - *P. cernua*
4. Peristômio presente - *P. longiseta*
5. Plantas rastejantes ou ascendentes, irregularmente ramificadas - *P. elongata*
5. Plantas eretas, não ramificadas ou com ramificações em verticilos - 6
6. Filídios revolutos, não secundos; costa proeminente na face dorsal - *P. sphaerocarpa*
6. Filídios planos, freqüentemente secundos; costa não proeminente na face dorsal - *P. uncinata*

BIBLIOGRAFIA

- Dismier, M. 1884. Revision des Philonotis d l'Amérique. Mem. Soc. Bot. France 17: 1-37.
- Churchill, S.P. & Linares C., E.L. 1995. Prodrômus bryologiae Novo-Granatensis: introducción a la flora de musgos de Colombia. Parte 1 e 2: Grimmiaceae a Trachypodaceae. Bibliot. José Jerónimo Triana 12: 1-924.

Philonotis cernua (Wilson) Griffin & W.R.Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Glyphocarpa cernua* Wils.

homotípico *Glyphocarpus cernuus* Wilson ex Paris

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, solitárias a formando curto tufo densos, esbranquiçadas. Caulídio ascendente, pouco ramificado, freqüentemente com fascículo terminal de ramos curtos; tomentosos. Filídios espiralmente dispostos, ovados a oblongo-lanceolados ou lanceolados, ápice acuminado, falcado, acuminado; margem plana acima, recurvada abaixo, denticulada a delicadamente serrada; costa forte, freqüentemente denteada dorsalmente, subpercurrente; células superiores e da região medianas oblongo-lineares a rômbricas, papilosas nos ângulos distais, papilas robustas, em uma das superfícies; células da região basal, algumas vezes grande, retangulares e de paredes firmes, até oblongas e \pm laxas, lisas ou papilosas; região alar não diferenciada, ocasionalmente com as células da margem diferenciadas. Autóicas. Peristômio ausente.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Negreiro, M.O., 17, SJRP, Mato Grosso

D. M. Vital, 2975, SP, Maranhão

D. M. Vital, 309, SP, Goiás

Schafer-Verwimp, A., 12749, SP, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 1953, SP, Sergipe

Peralta, D.F., 1196, SP, São Paulo

Yano, O. et al., 31260, SP, Ceará

Yano, O. et al., 29047, SP, Rio Grande do Sul

Costa D.P., s.n., RB, RB00679917, Pernambuco

Behar, L., s.n., VIES, VIES002581, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

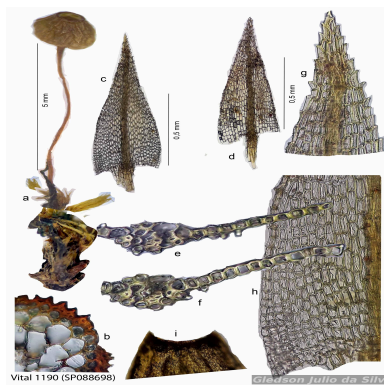


Figura 1: *Philonotis cernua* (Wilson) Griffin & W.R.Buck

BIBLIOGRAFIA

CHURCHILL, S. P. & LINARES C., E. L. **Prodromus bryologiae Novo-Granatensis**: introducción a la flora de musgos de Colombia. Parte 1 e 2: Grimmiaceae a Trachypodaceae. Bibliot. José Jerónimo Triana 12: 1-924. 1995.

Philonotis elongata (Dumort.) H.A.Crum & Steere

Tem como sinônimo

homotípico *Philonotis sphaerocarpa* var. *elongata* Dism.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, solitárias a formando curto tufo densos, esbranquiçadas. Caulídio ascendente, pouco ramificado, freqüentemente com fascículo terminal de ramos curtos; tomentosos. Filídios espiralmente dispostos, ovados a oblongo-lanceolados ou lanceolados, ápice acuminado, ereto, acuminado; margem plana acima, recurvada abaixo, denticulada a delicadamente serrada; costa forte, freqüentemente denteada dorsalmente, subpercurrente; células superiores e da região medianas oblongo-lineares a rômbricas, papilosas nos ângulos distais, papilas robustas, em uma das superfícies; células da região basal, algumas vezes grande, retangulares e de paredes firmes, até oblongas e ± laxas, lisas ou papilosas; região alar não diferenciada, ocasionalmente com as células da margem diferenciadas. Dióicas. Peristômio duplo.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Peralta, D.F., 1564, SP, São Paulo

Yano, O., 1572, SP, Amazonas

Athayde-Filho, F.P., 1999, SP, NX, Mato Grosso

Lopes-Filho, E.A.P., s.n., HUNI, HUNI00003677, Rio de Janeiro

Schafer-Verwimp, A., 15201b, hbS.-W., Paraná

Schafer-Verwimp, A., 12970, hb.S.-V., Paraíba

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

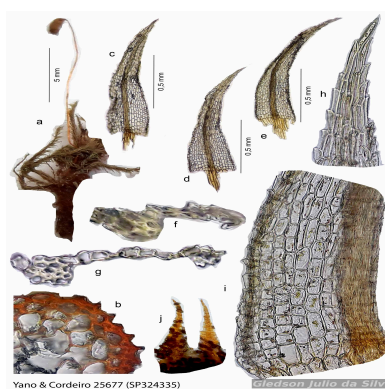


Figura 1: *Philonotis elongata* (Dumort.) H.A.Crum & Steere

BIBLIOGRAFIA

CHURCHILL, S. P. & LINARES C., E. L. **Prodromus bryologiae Novo-Granatensis**: introducción a la flora de musgos de Colombia. Parte 1 e 2: Grimmiaceae a Trachypodaceae. Bibliot. José Jerónimo Triana 12: 1-924. 1995.

Philonotis hastata (Duby) Wijk & Margad.

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum hastatum* Duby in Moritzi

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, solitárias a formando curto tufos densos, esbranquiçadas. Caulídio ascendente, pouco ramificado, freqüentemente com fascículo terminal de ramos curtos; tomentosos. Filídios espiralmente dispostos, ovados a oblongo-lanceolados ou lanceolados, ápice acuminado, falcado, acuminado; margem plana acima, recurvada abaixo, denticulada a delicadamente serrada; costa forte, freqüentemente denteada dorsalmente, subpercurrente; células superiores e da região medianas oblongo-lineares a rômbricas, papilosas nos ângulos distais, papilas robustas, em uma das superfícies; células da região basal, algumas vezes grande, retangulares e de paredes firmes, até oblongas e \pm laxas, lisas ou papilosas; região alar não diferenciada, ocasionalmente com as células da margem diferenciadas. Dióicas. Peristômio duplo.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

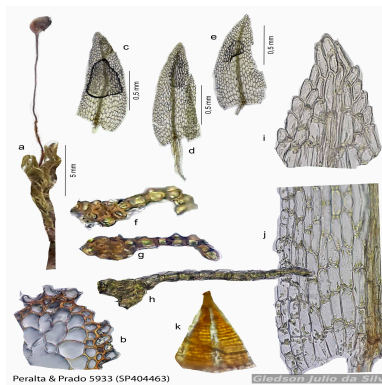
Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 6101, SP, Paraná
Pietrobon-Silva, M.R., 5582, SP, Pará
Pietrobon-Silva, M.R., 2976, SP, Mato Grosso do Sul
Oliveira-e-Silva, M.I.M.N., 45, HRJ, Rio de Janeiro
Peralta, D.F. et al., 4184, SP, Maranhão
A.F.M. Glaziou, 3539, PC (PC0133581), Rio de Janeiro, **Typus**
D. M. Vital, 8235, SP, Piauí
D. M. Vital, 306, SP, Goiás
Peralta, D.F. et al., 973, SP, São Paulo
Wasum, R.A. et al., 2125, SP, Rio Grande do Sul
Reese, W.D., 13399, NY, Rondônia
Yano, O., 1379, SP, Amazonas
Yano, O., 13877, SP, Ceará
Yano, O., 12145, SP, Mato Grosso
Peralta, D.F., 2463, SP, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Philonotis hastata* (Duby) Wijk & Margad.

BIBLIOGRAFIA

CHURCHILL, S. P. & LINARES C., E. L. **Prodromus bryologiae Novo-Granatensis**: introducción a la flora de musgos de Colombia. Parte 1 e 2: Grimmiaceae a Trachypodaceae. Bibliot. José Jerónimo Triana 12: 1-924. 1995.

Philonotis longiseta (Michx.) E.Britton

Tem como sinônimo

homotípico *Bartramia longiseta* Michx.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, solitárias a formando curto tufo densos, esbranquiçadas. Caulídio ascendente, pouco ramificado, freqüentemente com fascículo terminal de ramos curtos; tomentosos. Filídios espiralmente dispostos, ovados a oblongo-lanceolados ou lanceolados, ápice acuminado, falcado, acuminado; margem plana acima, recurvada abaixo, denticulada a delicadamente serrada; costa forte, freqüentemente denteada dorsalmente, longo excurrente; células superiores e da região medianas oblongo-lineares a rômbricas, papilosas nos ângulos distais, papilas robustas, em uma das superfícies; células da região basal, algumas vezes grande, retangulares e de paredes firmes, até oblongas e \pm laxas, lisas ou papilosas; região alar não diferenciada, ocasionalmente com as células da margem diferenciadas. Dióicas. Peristômio duplo.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C.J.P., 85, SP, ALCB, Bahia

Loiola, M.I.B., s.n., EAC, EAC0053275, Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

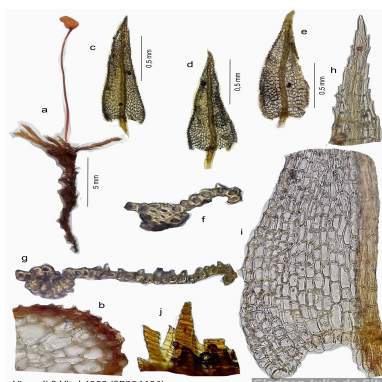


Figura 1: *Philonotis longiseta* (Michx.) E.Britton

BIBLIOGRAFIA

CHURCHILL, S. P. & LINARES C., E. L. **Prodromus bryologiae Novo-Granatensis**: introducción a la flora de musgos de Colombia. Parte 1 e 2: Grimmiaceae a Trachypodaceae. Bibliot. José Jerónimo Triana 12: 1-924. 1995.

Philonotis scabrifolia (Hook.f. & Wilson) Braithw.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, solitárias a formando curto tufos densos, esbranquiçadas. Caulídio ascendente, muito ramificado, freqüentemente com fascículo terminal de ramos curtos; tomentosos. Filídios espiralmente dispostos, ovados a oblongo-lanceolados ou lanceolados, ápice acuminado, acuminado; margem plana acima, recurvada abaixo, denticulada a delicadamente serrada; costa forte, freqüentemente denteada dorsalmente, longo excurrente; células superiores e da região medianas oblongo-lineares a rômbricas, papilosas no lúmen, papilas robustas, em ambas as superfícies; células da região basal, algumas vezes grande, retangulares e de paredes firmes, até oblongas e \pm laxas, lisas ou papilosas; região alar não diferenciada, ocasionalmente com as células da margem diferenciadas. Dióicas. Peristômio duplo.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

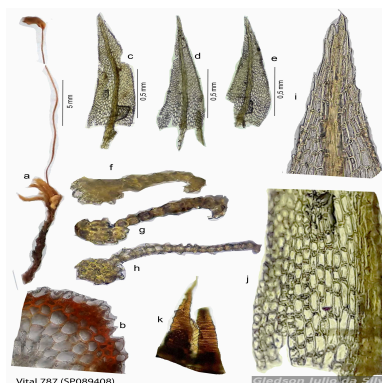


Figura 1: *Philonotis scabrifolia* (Hook.f. & Wilson) Braithw.

BIBLIOGRAFIA

CHURCHILL, S. P. & LINARES C., E. L. **Prodromus bryologiae Novo-Granatensis**: introducción a la flora de musgos de Colombia. Parte 1 e 2: Grimmiaceae a Trachypodaceae. Bibliot. José Jerónimo Triana 12: 1-924. 1995.

Philonotis sphaerocarpa (Hedw.) Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Philonotis sphaerocarpa*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Mnium sphaericarpum* Hedw.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, solitárias a formando curto tufo densos, esbranquiçadas. Caulídio ascendente, muito ramificado, freqüentemente com fascículo terminal de ramos curtos; tomentosos. Filídios espiralmente dispostos, ovados a oblongo-lanceolados ou lanceolados, ápice acuminado, acuminado; margem plana acima, recurvada abaixo, denticulada a delicadamente serrada; costa forte, freqüentemente denteada dorsalmente, curdo excurrente; células superiores e da região medianas oblongo-lineares a rômbricas, papilosas nos ângulos distais, papilas robustas, em uma das superfícies; células da região basal, algumas vezes grande, retangulares e de paredes firmes, até oblongas e ± laxas, lisas ou papilosas; região alar não diferenciada, ocasionalmente com as células da margem diferenciadas. Dióicas. Peristômio duplo.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Athayde-Filho, F.P., 3672, NX, SP, Mato Grosso

Marcelli, M., 7615, SP, Ceará

J.J. Puiggari, 10, PC, São Paulo

Mosén, 214, PC, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 5988, SP, Bahia

R. Spruce, 437, NY, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

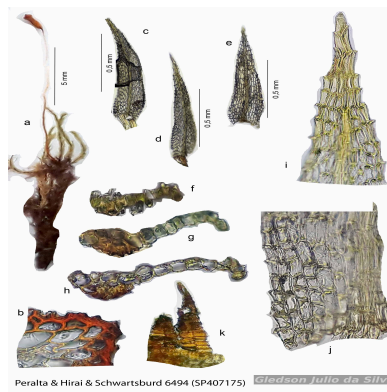


Figura 1: *Philonotis sphaerocarpa* (Hedw.) Brid.

Philonotis uncinata (Schwägr.) Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Philonotis uncinata*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Bartramia uncinata* Schwaegr.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, solitárias a formando curto tufo densos, esbranquiçadas. Caulídio ascendente, muito ramificado, freqüentemente com fascículo terminal de ramos curtos; tomentosos. Filídios espiralmente dispostos, ovados a oblongo-lanceolados ou lanceolados, ápice acuminado, agudo a acuminado; margem plana acima, recurvada abaixo, denticulada a delicadamente serrada; costa forte, freqüentemente denteada dorsalmente, sub percurrente; células superiores e da região medianas oblongo-lineares a rômbricas, papilosas nos ângulos distais, papilas robustas, em uma das superfícies; células da região basal, algumas vezes grande, retangulares e de paredes firmes, até oblongas e ± laxas, lisas ou papilosas; região alar não diferenciada, ocasionalmente com as células da margem diferenciadas. Dióicas. Peristômio duplo.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lisboa, R.C.L., s.n., MG, Pará

MacFarland, 208, NY, Rondônia

Costa, D.P., 454, RB, Rio de Janeiro

Windisch, P.G., 5890, SP, Mato Grosso

Peralta, D.F. et al., 1029, SP, São Paulo

Yano, O., 484, SP, Minas Gerais

D. M. Vital, 5942, SP, Bahia

Schafer-Verwimp, A., 8867, SP, Espírito Santo

Yano, O., 29139, SP, Rio Grande do Sul

Yano, O. et al., 1576, SP, Amazonas

Straube, F., s.n., SP, Paraná

D. M. Vital, 8214, SP, Piauí

D. M. Vital, 8604, SP, Mato Grosso do Sul

D. M. Vital, 15023, SP, Acre

D. M. Vital, 12808, SP, Goiás
Yano, O., 2591, SP, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

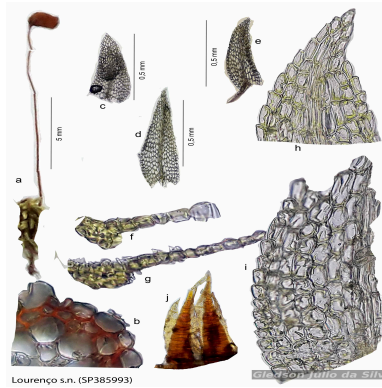


Figura 1: *Philonotis uncinata* (Schwägr.) Brid.

BIBLIOGRAFIA

CHURCHILL, S. P. & LINARES C., E. L. **Prodromus bryologiae Novo-Granatensis**: introducción a la flora de musgos de Colombia. Parte 1 e 2: Grimmiaceae a Trachypodaceae. Bibliot. José Jerónimo Triana 12: 1-924. 1995.